

Pedra da Biblioteca: um sítio arqueológico com inscrições rupestres pré-históricas

Pedra da Biblioteca: an archaeological site
with prehistoric rock inscriptions

*Luis Carlos Duarte Cavalcante**

Pablo Roggers Amaral Rodrigues†

RESUMO: A Pedra da Biblioteca é um abrigo de arenito localizado na área rural do município de Piripiri, estado do Piauí, Brasil. Este sítio arqueológico está decorado com 90 pinturas rupestres, representando principalmente figuras abstratas e um motivo interpretado como ornitomorfo ou propulsor de dardos, nas cores cinza, vinho, alaranjada e, predominantemente, em diferentes tonalidades de vermelha. Além das pinturas indígenas, há 6 gravuras rupestres. Vegetação e fauna são mencionadas e o estado de conservação das inscrições pré-históricas é discutido em mais detalhes. O objetivo principal deste trabalho é contribuir para um melhor conhecimento das inscrições rupestres dos sítios arqueológicos do município de Piripiri. Apesar da quantidade relativamente baixa de dados sobre esses sítios pré-históricos, das várias dificuldades, principalmente para realizar atividades de campo, os dados já obtidos fornecem evidências estimulantes com informações detalhadas sobre as características gráficas desse patrimônio arqueológico.

PALAVRAS-CHAVE: Pintura rupestre. Gravura rupestre. Pedra da Biblioteca. Patrimônio arqueológico.

ABSTRACT: The Pedra da Biblioteca is a sandstone shelter located in the rural area of the municipality of Piripiri, state of Piauí, Brazil. This archaeological site is decorated with 90 rock paintings, representing mainly abstract figures and a motif interpreted as ornithomorph or atlatl, in the gray, wine, orangish colors and predominantly in different tonalities of red. Besides of the indigenous paintings, there are 6 rock engravings. Vegetation and fauna are mentioned and the state of conservation of the prehistoric inscriptions is discussed in more details. The main objective of this work is to contribute to a better understanding of the rock inscriptions from the archaeological sites of the municipality of Piripiri. Despite of relatively smaller amount of data about such prehistoric sites, of the several difficulties, mainly to carry out field activities, the data already obtained provide stimulating evidences with detailed information about the graphic characteristics of this archaeological heritage.

KEY-WORDS: Rock painting. Rock engraving. Pedra da Biblioteca. Archaeological heritage.

Primeiras informações sobre arte rupestre no Piauí

Conforme menciona Tristão de Alencar Araripe (ARARIPE, 1887), sítios de arte rupestre situados no território que atualmente corresponde ao estado do Piauí foram citados

* Universidade Federal do Piauí (UFPI). cavalcanteufpi@yahoo.com.br.

† Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), São Luís-MA. pabloriggers@gmail.com.

pelo padre Francisco de Menezes, religioso que percorreu diversos estados brasileiros, entre os anos de 1799 e 1806, descrevendo os resultados de suas prospecções na obra *Lamentação Brazílica*. Durante aquele período, Menezes obteve notícia de dezesseis locais com inscrições rupestres na então *Provincia do Piauí*: Barra do Poti (letreiro em lóca); Brejo-do-buraco (letreiro existente na cabeceira de brejo); Cadoz (furna de pedra situada da fazenda de Cadoz para baixo); Colonia (letreiro em talhado de serra); Brejão (letreiro em talhado de serra); Curimatan (pedra com letreiro em fazenda); Ferramenta (letreiro na boca de uma furna, existente na beira do Rio-do-peixe, na fazenda da estrada que sae do Itaim pelas fazendas d'elrei); Inhuma (fazenda na qual existem muitos letreiros em pedras, efetuados com tinta encarnada); Ladino (letreiros em pedras existentes em morro da freguezia de Valença); Pedra-pintada (letreiro em lóca de pedra, perto da vila de Campo-maior); Pedra-pintada (pedra com letreiros por dentro e por fora existente na ribeira de Valença); Piripiri (letreiro em pedra situada em fazenda na ribeira de Piracuruca); Pombas (casa de pedra com muitos letreiros existente em serra); Rajada (saindo do Itaim para o rio de São-Francisco há uma pedra com letreiro efetuado com tinta encarnada); Sucuruí (na altura do Marvão, há duas pedras próximas entre si e ambas contendo letreiros); Varge-da-serra (pedra existente na freguezia de Valença, na qual constam letreiros, inclusive na cor preta).

Sudeste do Piauí

Pesquisas sistemáticas no Sudeste do território piauiense vêm sendo efetivamente desenvolvidas desde o início da década de 1970, sob a coordenação geral da arqueóloga Niéde Guidon, que, juntamente com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, tem evidenciado um magnífico conjunto de sítios arqueológicos pré-históricos, em sua maioria sítios de arte rupestre, os quais encontram-se reunidos em uma área de preservação que foi denominada de Parque Nacional Serra da Capivara (GUIDON et al., 2002; PESSIS, 2003; GUIDON, 2007; MARTIN, 2008; GUIDON; PESSIS; MARTIN, 2009). A quantidade elevada desses sítios arqueológicos e a diversidade de diferentes tipos de vestígios

pré-históricos neles evidenciados fez com que o Parque Nacional Serra da Capivara fosse reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (MARTIN, 2008).

As investigações arqueológicas sistemáticas nessa área do Piauí continuam em pleno andamento e mais recentemente estão se expandindo para os arredores do Parque Nacional Serra da Capivara, como nos municípios limítrofes e no Parque Nacional Serra das Confusões (GUIDON; PESSIS; MARTIN, 2009).

O conjunto geral dos dados obtidos em mais de quarenta anos de pesquisas aponta que no Sudeste piauiense estão os mais antigos sítios arqueológicos das Américas e que as inscrições rupestres existentes nesses sítios pré-históricos estão entre as mais antigas do mundo (GUIDON et al., 2002; WATANABE et al., 2003; PESSIS; GUIDON, 2009).

Centro-Norte do Piauí

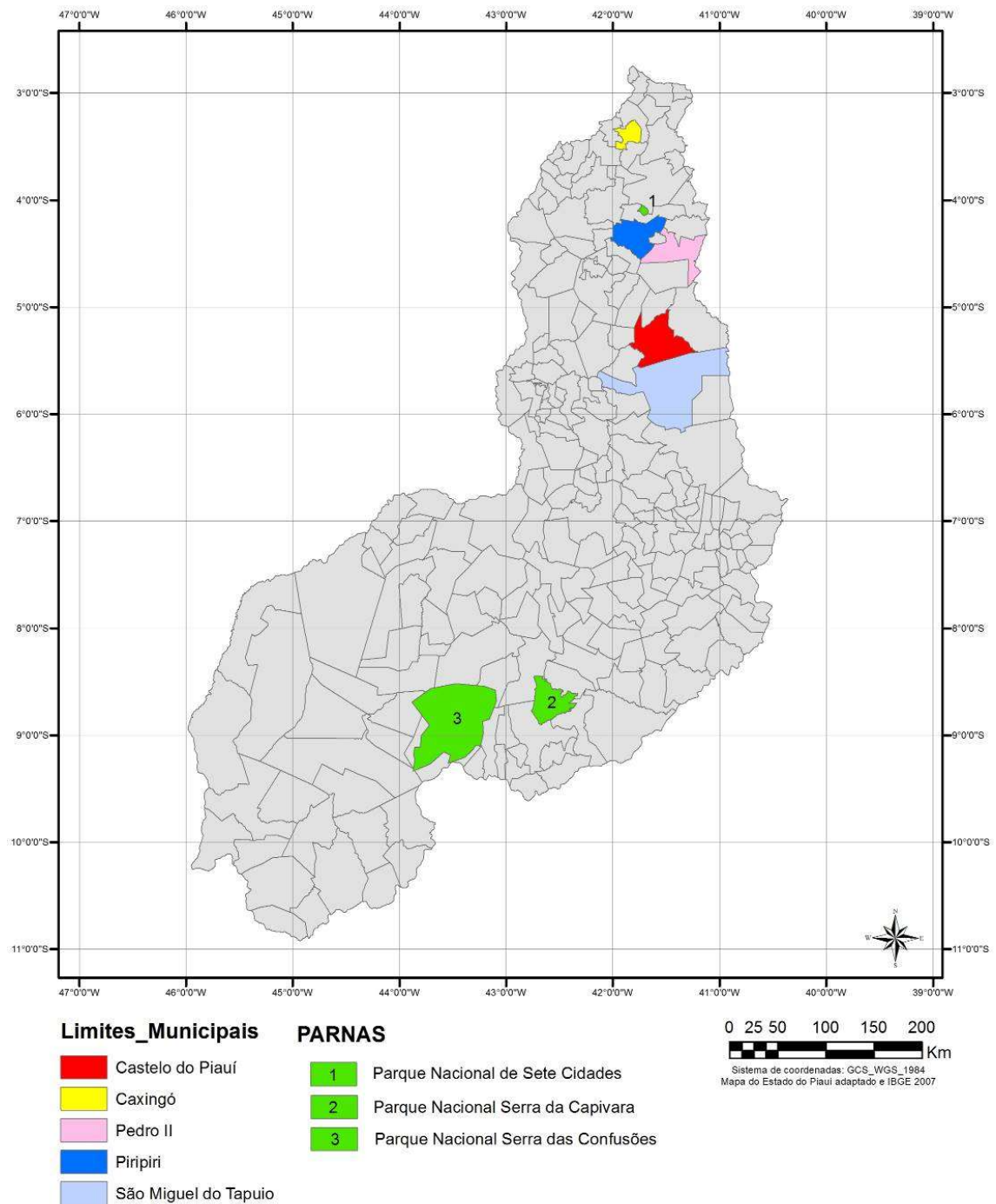
As pesquisas no Centro-Norte do Piauí têm sido, desde os trabalhos mais preliminares, realizadas pelo Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), um centro de pesquisas e formação de recursos humanos fundado pela pesquisadora Niéde Guidon, entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980.

Os trabalhos mais sistemáticos tiveram início a partir da segunda metade da década de 1980, com uma parceria firmada entre o NAP-UFPI e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e posteriormente de outra, celebrada com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), objetivando o levantamento e cadastro dos sítios arqueológicos existentes no território piauiense (NAP-UFPI/IPHAN, 1986 a 2006). Essa parceria frutificou durante aproximadamente vinte anos, período no qual um elevado número de sítios pré-históricos foi catalogado, revelando alguns pontos de concentração de sítios arqueológicos também no Centro-Norte do Piauí, muito especialmente dentro e nas imediações do Parque Nacional de Sete Cidades, assim como nos municípios de Castelo do Piauí, Piracuruca, Pedro

II, São Miguel do Tapuio, Piripiri e Caxingó (NAP-UFPI/IPHAN, 1986 a 2006; MAGALHÃES, 2011; Figura 1).

Especialmente em Piripiri, um dos principais municípios do estado do Piauí, banhado pelo rio dos Matos e situado a aproximadamente 160 km da capital Teresina, cujo acesso ocorre pelas rodovias federais BR-222, BR-343 e BR-404, há um patrimônio arqueológico rico e diversificado, que, no entanto, permanecia praticamente desconhecido da comunidade científica. Sítios arqueológicos com inscrições rupestres pré-históricas foram inicialmente documentados na área rural de Piripiri, na década de 1990, e as maiores concentrações desses sítios estão situadas nos povoados Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho, Jardim e em suas áreas circunvizinhas (NAP-UFPI/IPHAN, 1995, 1997).

Figura 1 – Áreas de concentração de sítios de registros rupestres no Piauí, com destaque para os municípios do Centro-Norte do estado.



Cortesia: Adolfo Yuji Okuyama, 2011.

Desde o início de 2009, as investigações arqueológicas no município de Piripiri foram retomadas, a partir de então de forma mais sistemática e contínua, sobretudo no treinamento de estudantes de iniciação científica, no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso

da Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre (RODRIGUES P., 2011; OLIVEIRA, 2013; RODRIGUES A., 2013; GONÇALVES, 2014; LIMA, 2014; COSTA, 2015; SILVA, 2015), da Universidade Federal do Piauí, e no desenvolvimento de projetos do Mestrado em Arqueologia (RODRIGUES P., 2014), da mesma instituição.

Dando continuidade ao trabalho que vem sendo efetuado nos sítios arqueológicos de Piripiri, o objetivo deste artigo em particular é apresentar as inscrições rupestres da Pedra da Biblioteca, um sítio pré-histórico imerso no vale verdejante do riacho Corrente, no povoado Buriti dos Cavalos.

Levantamento de dados em campo

Os trabalhos de campo foram realizados de forma a conhecer o sítio arqueológico (inscrições rupestres, substrato rochoso e problemas de conservação que atuam de alguma forma na degradação do patrimônio cultural e natural) e o ambiente no qual ele está inserido (geomorfologia, flora – presente no sítio e em seu entorno imediato – e fauna – presente no suporte pétreo e nas áreas abrigadas e adjacências).

Inicialmente, para facilitar a documentação detalhada do sítio arqueológico, a área decorada com registros rupestres pintados ou gravados foi dividida em painéis; posteriormente realizou-se a contagem das inscrições rupestres; verificou-se a recorrência dos motivos representados; a observação das cores dos pigmentos utilizados na elaboração dos grafismos; a medição da largura média do traço gráfico e dos tamanhos das figuras. Além disso, realizou-se o levantamento fotográfico com e sem escala (das pinturas, dos depósitos de alteração e do ambiente do entorno), bem como verificou-se a ocorrência ou não de sobreposições de cores e de inscrições rupestres entre si.

A flora foi descrita, preliminarmente, com base na nomenclatura popular, fornecida pelo guia que conduziu a equipe de pesquisa até o sítio arqueológico, e a identificação científica dos espécimes catalogados em campo foi efetuada com base na literatura especializada da área.

A descrição da fauna ficou circunscrita aos animais que influenciam mais diretamente nos problemas de conservação dos registros pintados e/ou gravados.

A localização geográfica foi realizada via utilização de GPS Garmin Etrex, (Datum WGS 84). Investigou-se ainda a orientação geográfica da abertura da mancha gráfica.

Todos os procedimentos de campo foram documentados detalhadamente através de anotações em caderno destinado para este fim e pela composição de um banco de imagens digitais, visando, entre outros aspectos, o monitoramento do estado de conservação do sítio investigado.

O sítio arqueológico Pedra da Biblioteca

A Pedra da Biblioteca (Figura 2) está situada a aproximadamente 310 metros de altitude em relação ao nível do mar, no povoado Buriti dos Cavalos (Figura 3), município de Piripiri, estado do Piauí. Este sítio arqueológico consiste de um abrigo sob-rocha, com área decorada de cerca de 9 metros de extensão, contendo inscrições rupestres voltadas para o Sul e Sudoeste. O grafismo mais baixo posiciona-se a 40 centímetros e o mais alto a 3,15 metros, ambos em relação ao solo atual.

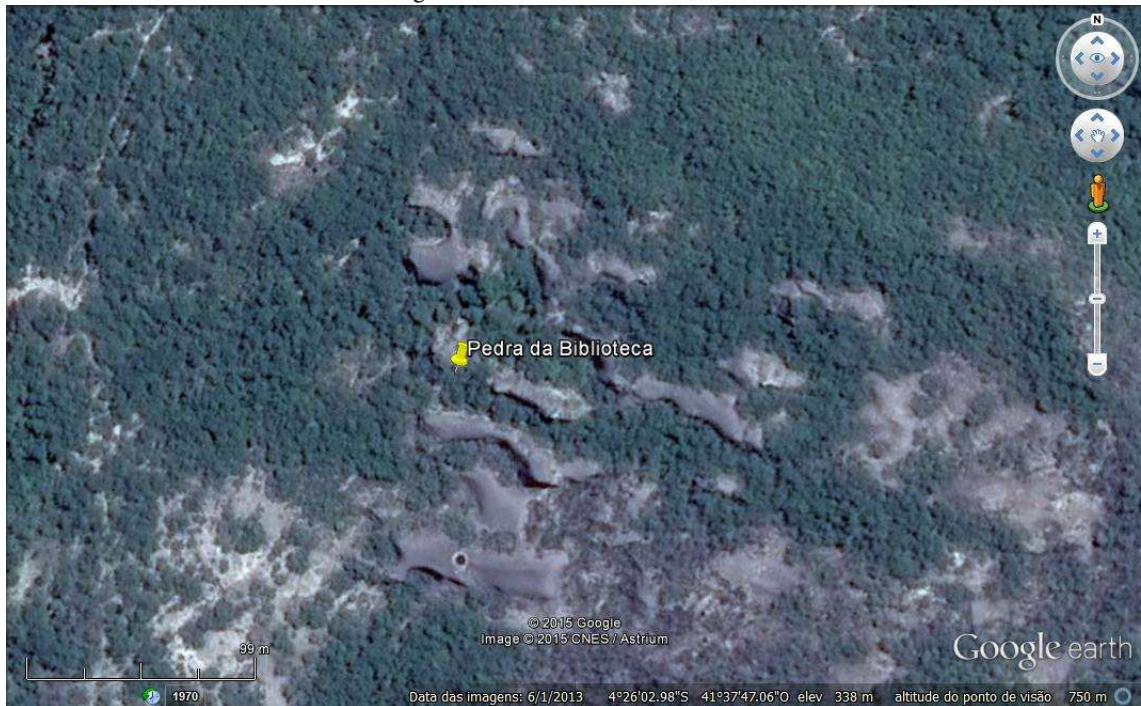
Figura 2 – Vista geral do abrigo Pedra da Biblioteca, em Piripiri, Piauí.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

O abrigo sob-rocha encontra-se circundado por uma vegetação típica de cerrado, com raras intrusões de caatinga arbórea, em um vale verdejante de beleza cênica exuberante, emoldurado por monumentos de arenito da formação Cabeças, Membro Oeiras, cujas superfícies lembram carapaças de tartaruga e dorsos de lagartos (Figura 4).

Figura 3 – Localização do sítio arqueológico Pedra da Biblioteca, imerso em vegetação de cerrado com intrusões de caatinga arbórea, no vale do riacho Corrente.



Fonte: Google Earth.

Figura 4 – Vista parcial dos arenitos que emolduram o vale verdejante do Buriti dos Cavalos.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

As inscrições pré-históricas da Pedra da Biblioteca foram efetuadas em pontos de erosão alveolar do arenito, em cuja área decorada existem pelo menos 90 pinturas rupestres (Figuras 5, 6 e 7) elaboradas em variadas tonalidades de cor vermelha, além de grafismos efetuados nas cores vinho, alaranjada e cinza (Figura 8), compondo principalmente desenhos abstratos e algumas inscrições que têm sido interpretadas como ornitomorfos (MARTIN, 2008; MAGALHÃES, 2011) ou como propulsores de dardos (RODRIGUES P., 2014; Figura 9).

Figura 5 – Nicho em forma de concha, onde está a maior concentração de inscrições rupestres do sítio arqueológico Pedra da Biblioteca

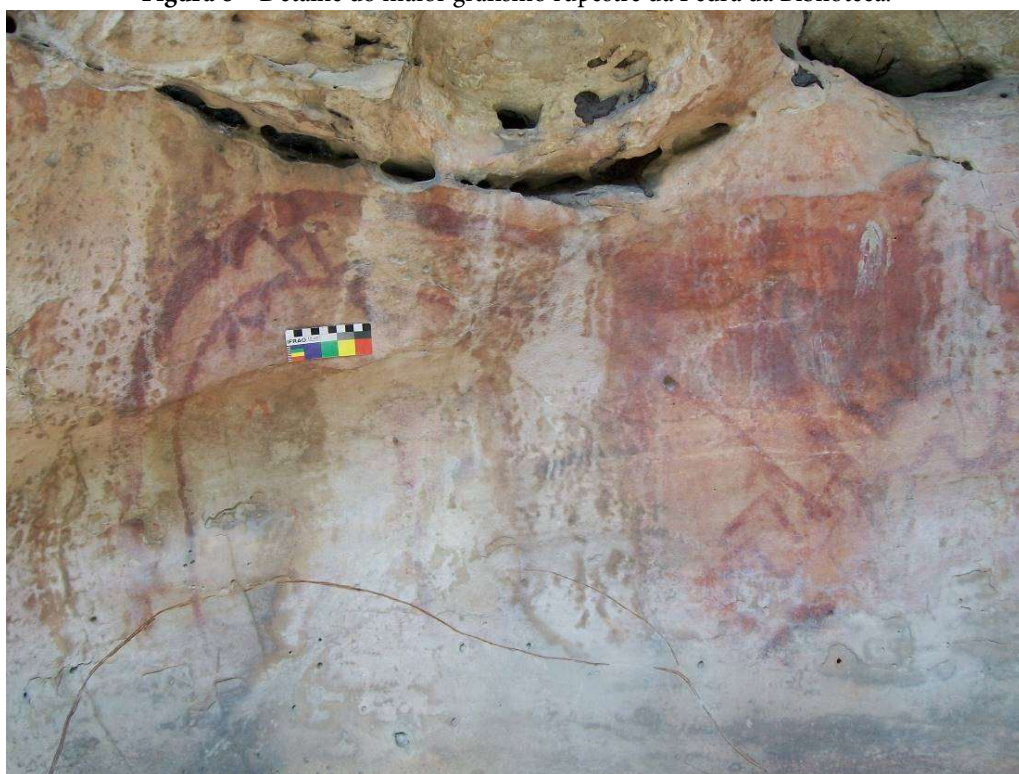


Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Na parte inferior do nicho com pinturas, em uma área relativamente plana, há 6 gravuras rupestres, compondo motivos cupuliformes, sulcos longitudinais polidos e pegadas de aves (Figuras 10 e 11).

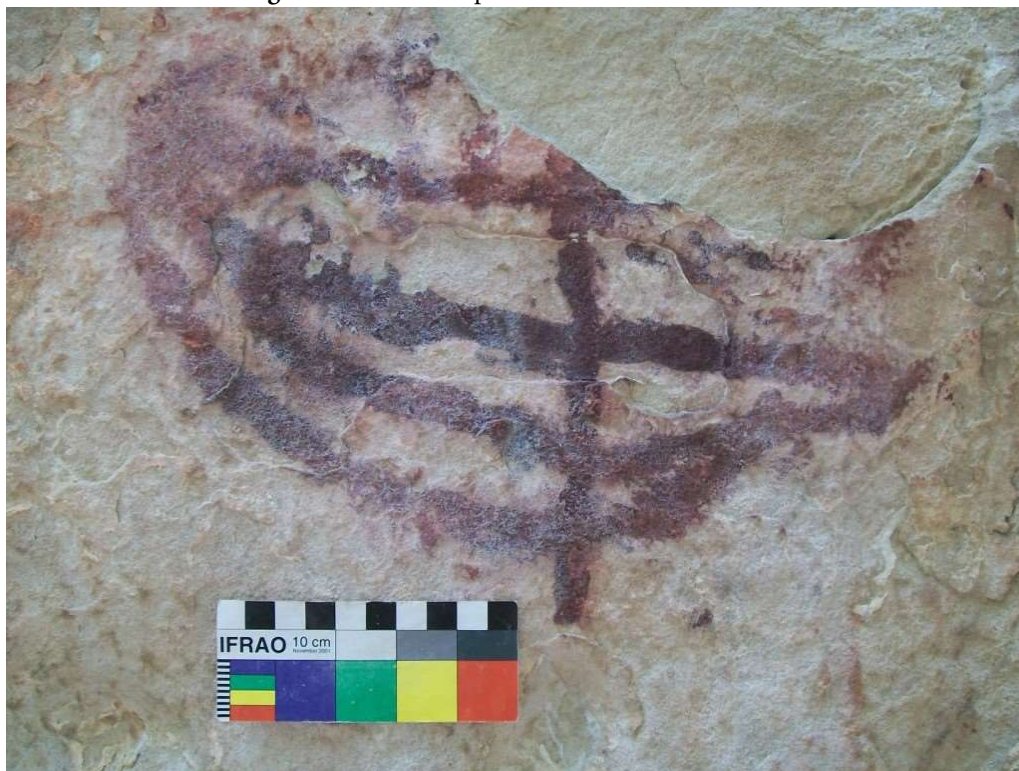
Fez-se a medição da largura do traço gráfico de algumas pinturas e verificou-se que vários objetos podem ter sido utilizados na sua elaboração, pois apresentam traços com larguras que variam entre 8 e 15 milímetros. O instrumento mais provável que foi utilizado como pincel, na elaboração dessas pinturas, deve ter sido os próprios dedos das mãos dos autores, a julgar pela ausência de figuras com traços mais delicados e finamente delineados, quando pincéis que possibilitassem maior controle do executor eram necessários.

Figura 6 – Detalhe do maior grafismo rupestre da Pedra da Biblioteca.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 7 – Pintura rupestre da Pedra da Biblioteca.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Observou-se ainda algumas manchas de escorrimento de tinta vermelha (Figura 9), bem como a recorrência de oito ornitomorfos representados em perfil ou propulsores de dardos.

Figura 8 – Inscrições rupestres do abrigo Pedra da Biblioteca; detalhes de pinturas na cor cinza.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 9 – Pinturas rupestres do abrigo Pedra da Biblioteca, identificadas como representativas de ornitomorfos ou de propulsores de dardos.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Outros abrigos areníticos vizinhos, igualmente contendo inscrições rupestres, exibem características gráficas similares, como reportado para os sítios Pedra do Atlas (CAVALCANTE; RODRIGUES P., 2009) e Pedra do Dicionário (CAVALCANTE; GONÇALVES; FABRIS, 2013; CAVALCANTE; RODRIGUES P., 2012), ambos também na região conhecida como Buriti dos Cavalos, o mesmo ocorrendo na Pedra do Cantagalo I (CAVALCANTE; RODRIGUES A., 2010; CAVALCANTE et al., 2014), um extraordinário abrigo rochoso do baixo vale do riacho Corrente. Esses sítios arqueológicos apresentam entre si uma característica comum, que é a proximidade com o leito do riacho Corrente. Diferentemente, tanto a Pedra Ferrada (embora na mesma área geográfica, relativamente mais distante do leito do referido riacho) (CAVALCANTE et al., 2013), quanto o Letreiro da Pedra Riscada (CAVALCANTE, 2011), apresentam inscrições rupestres com anatomias marcadamente distintas entre si e entre o conjunto rupestre do vale do riacho Corrente.

Figura 10 – Gravuras rupestres da Pedra da Biblioteca; cúpule e sulcos longitudinais.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

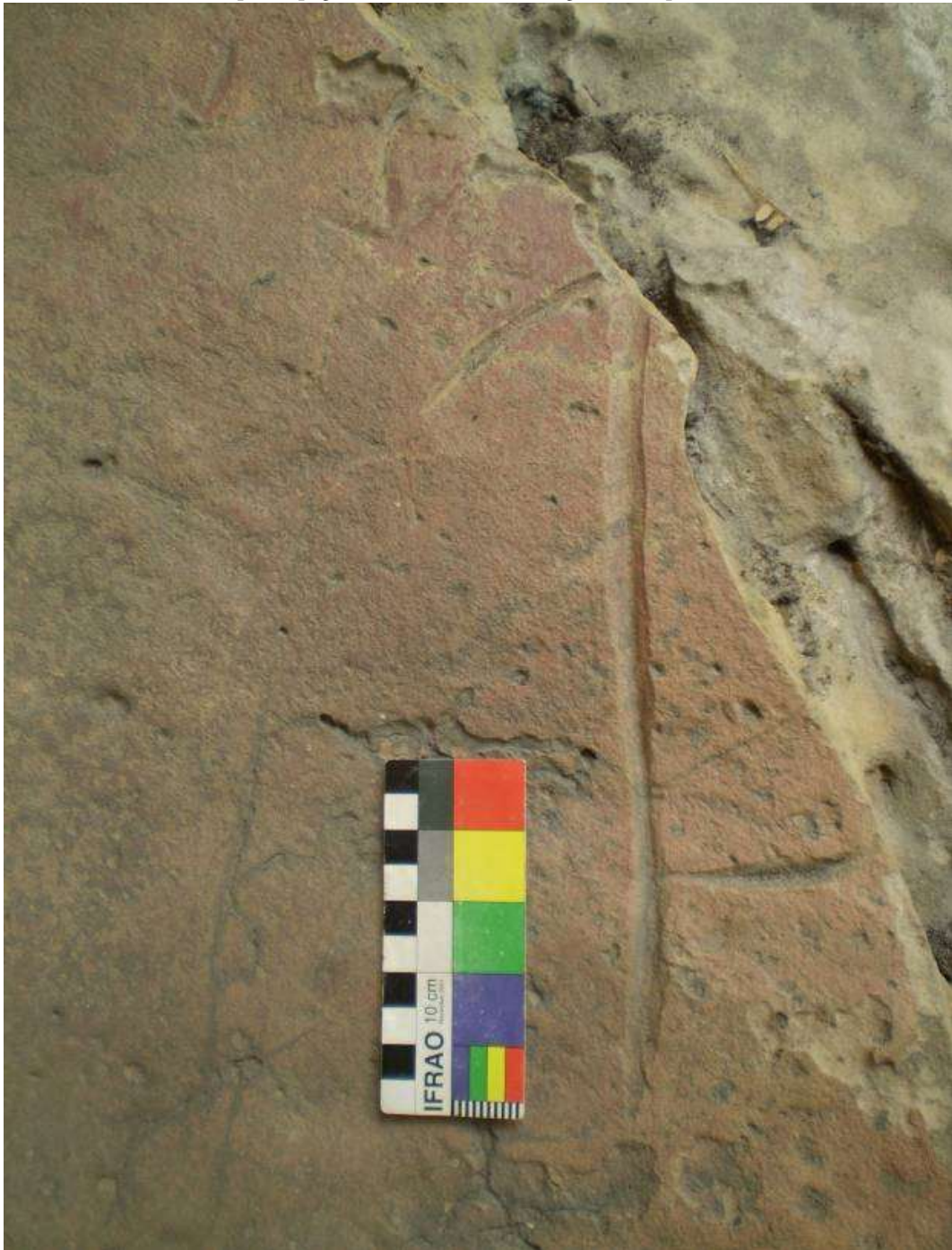
As inscrições rupestres da Pedra da Biblioteca, assim como a dos demais sítios arqueológicos próximos, não aparecem compondo cenas do cotidiano dos grupos humanos autores, como é comumente observado nos sítios de registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí (GUIDON et al., 2002; MARTIN, 2008; GUIDON; PESSIS; MARTIN, 2009).

Outros aspectos que diferenciam as pinturas rupestres da Serra da Capivara dos grafismos do sítio Pedra da Biblioteca é a miniaturização das figuras e a delicadeza dos traços gráficos, muito frequentes nos sítios arqueológicos daquele parque nacional e do seu entorno (MARTIN, 2008).

Há, portanto, fortes indicativos de que os grupos humanos autores das inscrições rupestres encontradas no sudeste do Piauí, e que apresentam as características gráficas diferenciadoras aqui apontadas, em relação aos registros gráficos da Pedra da Biblioteca, dispendiam mais tempo na realização de suas atividades gráficas e, provavelmente, tinham mais domínio no desenvolvimento do traço e controle dos pincéis (capazes de produzirem traços finos e delicados) utilizados na elaboração dos grafismos. As temáticas abordadas na confecção das figuras, obviamente, eram completamente diferentes, nas duas áreas geográficas aqui comparadas.

Em relação ao estado geral de conservação do sítio Pedra da Biblioteca, infelizmente, tanto o seu suporte arenítico quanto as inscrições rupestres pintadas ou gravadas que nele ainda existem apresentam graves problemas de conservação, entre os quais podem ser mencionados o acelerado processo de degradação natural do suporte rochoso (desplacamentos, escamações, fissuras, manchas - de escorrimento de água das chuvas ou decorrentes da ação de micro-organismos - e plantas trepadeiras), ninhos de insetos (como vespas ou aranhas), galerias de cupins, carrapatos, eflorescências salinas e excrementos de mocó (*Kerodon rupestris*), bem como marcas de ação antrópica (deposição de lixo e pichações, felizmente efetuadas em áreas que não danificam diretamente as pinturas e gravuras rupestres).

Figura 11 – Gravuras rupestres da Pedra da Biblioteca; cúpules, pegadas de aves e sulcos longitudinais polidos.

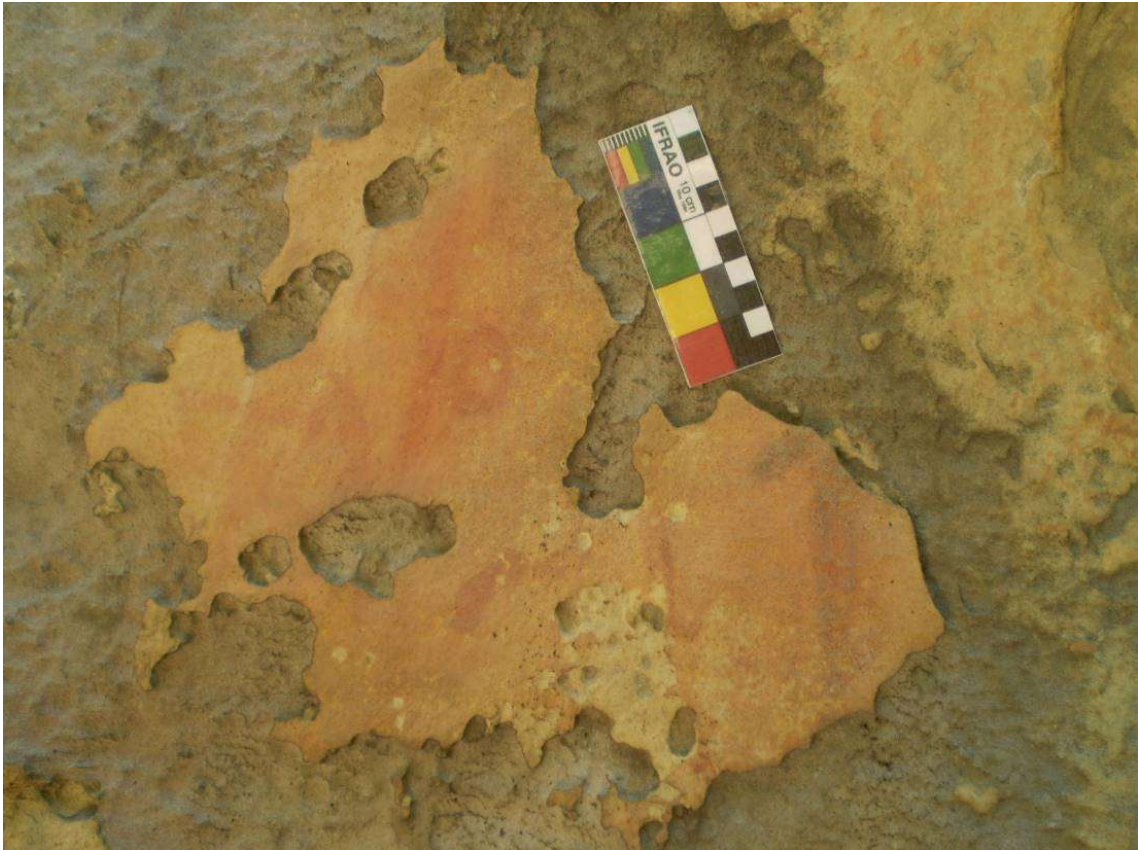


Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

As áreas de drenagem das águas das chuvas, ao longo das paredes do suporte rochoso, estão sofrendo fortemente com as ações de dissolução e transporte dos constituintes do arenito,

pois ao passarem sobre a superfície pétrea as águas estão deixando um rastro de destruição e removendo completamente a camada superficial da rocha, e juntamente a camada de tinta dos registros pré-históricos (Figura 12).

Figura 12 – Grafismos rupestres destruídos pelo escoamento das águas das chuvas.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

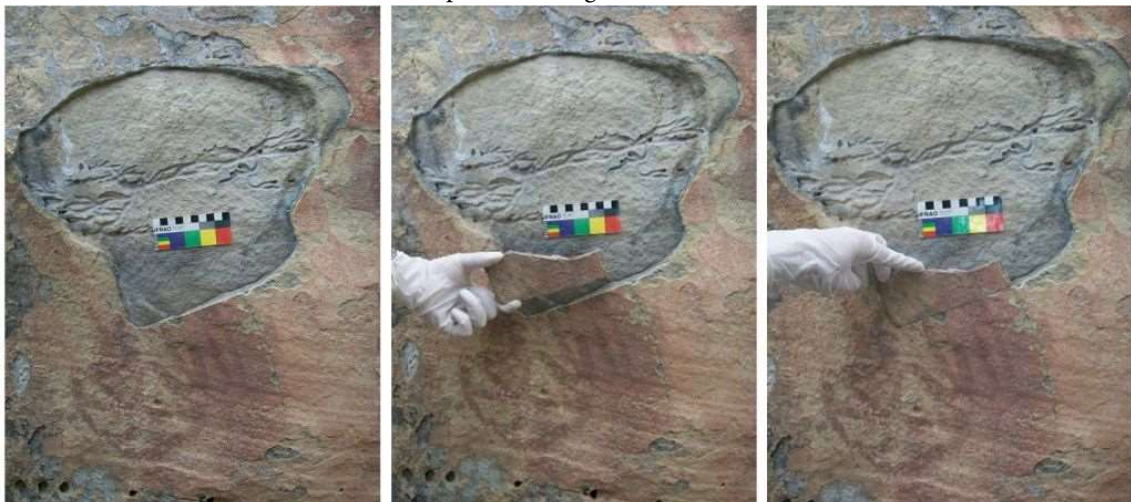
A localização, nos arredores imediatos do abrigo rochoso, de fragmentos de parede que se desprenderam e levaram consigo parte ou inscrições rupestres inteiras possibilita, uma vez identificados os seus pontos de origem nos painéis pictóricos, a reconsolidação das placas no suporte rochoso, mediante a realização de intervenções de conservação (Figuras 13 e 14).

Figura 13 – Fragmento de pintura rupestre que sofreu deslocamento do arenito suporte do abrigo Pedra da Biblioteca.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 14 – Fragmento de pintura rupestre que sofreu deslocamento do arenito suporte do abrigo Pedra da Biblioteca.



Autor: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Considerações Finais

O levantamento efetuado no abrigo Pedra da Biblioteca possibilita concluir que as inscrições rupestres existentes nesse sítio arqueológico seguem o mesmo padrão gráfico dos demais sítios do entorno, como Pedra do Atlas, Pedra do Dicionário e Pedra do Cantagalo I, sobretudo em relação a recorrência da figura identificada como representativa de ornitomorfo ou de propulsor de dardos, muito frequentemente encontrada nos abrigos rochosos da área

rural de Piripiri. Entretanto, observa-se que na Pedra da Biblioteca praticamente não há sobreposição entre os grafismos representados, ao contrário do que é observado nos demais sítios citados.

Observou-se ainda que as inscrições rupestres da Pedra da Biblioteca foram efetuadas, em geral, com traços mais grosseiros, que praticamente não há estilização dos grafismos e que a diversidade das cores utilizadas na elaboração das figuras é mais restrita, aspectos que são muito frequentes naqueles sítios pré-históricos.

Os problemas de conservação que agredem a Pedra da Biblioteca são os mesmos que atuam nos demais sítios arqueológicos da região, destacando-se os espessos filmes de eflorescências salinas, os quais já cobriram quase integralmente várias inscrições rupestres. Outro agente degradante que atua intensamente na Pedra da Biblioteca é a água das chuvas, a qual reage com os constituintes da camada superficial da rocha e com o filme de tinta pré-histórica, dissolvendo ambos e deixando um rastro de destruição por onde passa.

Referências

ARARIPE, T. A. Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brazil. Memoria lida perante o Instituto Istorico e Geografico Brasileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo L, parte primeira, p. 213-294, 1887.

CAVALCANTE, L. C. D.; Pinturas rupestres e problemas de conservação do Letreiro da Pedra Riscada, Domingos Mourão, Piauí. *International Journal of South American Archaeology*, n. 9, p. 20-26, 2011.

CAVALCANTE, L. C. D.; FERREIRA, A. L. N.; CASTRO, M.; SOUSA, N. G. Arte rupestre no quintal: o caso da Pedra Ferrada e o desafio da preservação patrimonial. *Rupestreweb*, p. 1-10, 2013.

CAVALCANTE, L. C. D.; GONÇALVES, R. N.; FABRIS, J. D. Análise química e mineralógica de pinturas rupestres da Pedra do Dicionário, Piripiri, Piauí, Brasil. In ALBUQUERQUE, M.

L.; BORGES, S. E. N. **Identidades e diversidade cultural: patrimônio arqueológico e antropológico do Piauí-Brasil e do Alto Ribatejo-Portugal**. Teresina, Mação: FUNDAC-CEIPHAR-ITM, 2013. p. 34-52.

CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. **International Journal of South American Archaeology**, n. 7, p. 15-21, 2010.

CAVALCANTE, L. D. C.; RODRIGUES, A. A.; COSTA, E. N. L.; SILVA, H. K. S. B.; RODRIGUES, P. R. A.; OLIVEIRA, P. F.; ALVES, Y. R. V.; FABRIS, J. D. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. **Arqueología Iberoamericana**, n. 23, p. 45-60, 2014.

CAVALCANTE, L. D. C.; RODRIGUES, P. R. A. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. **Clio Arqueológica**, v. 24, n. 2, p. 154-173, 2009.

CAVALCANTE, L. D. C.; RODRIGUES, P. R. A. Pedra do Dicionário: registros rupestres e propostas de intervenção de conservação. **Clio Arqueológica**, v. 27, n. 2, p. 241-264, 2012.

COSTA, E. N. L. **Análise de sedimentos do sítio Pedra do Cantagalo I: uma busca por indicadores arqueométricos de atividade humana pré-histórica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

FUMDHAM. Mapa Parque Nacional Serra da Capivara: sítios arqueológicos. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2009. Disponível em: <<http://www.fumdam.org.br/mapas/PNSCSItios.jpg>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

GONÇALVES, R. N. **Arqueometria aplicada ao estudo de pinturas rupestres e eflorescências salinas do sítio Pedra do Dicionário, Piripiri, Piauí**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

GUIDON, N. Parque Nacional Serra da Capivara: modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 33, p. 75-93, 2007.

GUIDON, N.; PESSIS, A.-M.; MARTIN, G. Pesquisas arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí – 1998 – 2008). **Fundamentos**, v. 8, p. 1-61, 2009.

GUIDON, N.; PESSIS, A.-M.; PARENTI, F.; GUÉRIN, C.; PEYRE, E.; SANTOS, G. M. Pedra Furada, Brazil: paleoindians, paintings, and paradoxes, **Athena Review**, v. 3, n. 2, p. 42-52, 2002.

LIMA, C. A. **Análise arqueométrica de pinturas rupestres e eflorescências salinas do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

MAGALHÃES, S. M. C. **A arte rupestre no centro-norte do Piauí**: indícios de narrativas icônicas. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

NAP-UFPI/IPHAN. **Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí** – Relatórios de atividades da 1ª a 10ª etapas. Teresina: NAP-UFPI/IPHAN, 1986 a 2006.

NAP-UFPI/IPHAN. **Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí** – Relatório de Atividades da 3ª Etapa. Teresina: NAP-UFPI/IPHAN, 1995.

NAP-UFPI/IPHAN. **Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí** – Relatório de Atividades da 4ª Etapa. Teresina: NAP-UFPI/IPHAN, 1997.

OLIVEIRA, P. F. **Análise tipológica preliminar da cultura material do sítio Pedra do Cantagalo I e seu entorno**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

PESSIS, A.-M. **Imagens da pré-história**: Parque Nacional Serra da Capivara. São Paulo: FUMDHAM/Petrobrás, 2003.

PESSIS, A.-M.; GUIDON, N. Dating rock art paintings in Serra de Capivara National Park - combined archaeometric techniques. **Adoranten**, n. 1, p. 49-59, 2009.

RODRIGUES, A. A. **Representações rupestres e problemas de conservação do sítio Pedra do Cantagalo I, Piripiri, Piauí**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

RODRIGUES, P. R. A. **Inscrições pré-históricas do Buriti dos Cavalos**: levantamento dos registros rupestres, pré-diagnóstico e propostas de intervenção. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

RODRIGUES, P. R. A. **Motivo Rupestre como Indicativo Cronológico**: Análise Morfológica, Contextual e Intercultural. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, H. K. S. B. **Análise de pinturas rupestres da Pedra do Cantagalo I com espectrômetro Mössbauer miniaturizado MIMOS II**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

WATANABE, S.; AYTA, W. E. F.; HAMAGUCHI, H.; GUIDON, N.; LA SALVIA, E. S.; MARANCA, S.; BAFFA FILHO, O. Some evidence of a date of first humans to arrive in Brazil. **Journal of Archaeological Science**, v. 30, p. 351-354, 2003.

Artigo recebido em 06 de maio de 2016. Aprovado em 02 de dezembro de 2016.